

desejam Constituinte mais representativa

DataFolha

Uma pesquisa de opinião pública, conduzida pelo DataFolha nas seis principais capitais brasileiras, indica que os eleitores, previamente alertados que estariam respondendo sobre a Assembleia Constituinte, preferem que o voto seja obrigatório (61,5%),

como está na legislação vigente, e desejam que os analfabetos votem na escolha dos membros da Constituinte (57,8%).

Em relação ao voto obrigatório, o Rio de Janeiro foi o Estado que se manifestou mais decididamente a favor (74,5%), enquanto nas demais

capitais pesquisadas os índices variaram de 54% (Salvador) a 68% (Porto Alegre).

Do analfabeto

O voto do analfabeto, que era legal no Império e proibido a partir da República, provocou maiores diver-

sências e percepções divergentes. A média ponderada — o que representa uma boa indicação da vontade nacional, pois a pesquisa é feita com base numa amostra das seis capitais, com cidadãos estratificados por sexo, idade e zonas geográficas — mostra uma tendência bastante favorável ao voto dos analfabetos (57,8%), mas há uma variação, de uma cidade para outra, digna de nota.

Em duas cidades, a maior parte dos entrevistados se posicionou contra o voto dos analfabetos: em Salvador, 66,4% são contra; em Curitiba, 56,8%. Mas os percentuais positivos verificados no Rio de Janeiro (67,7%) e em São Paulo (63,2%) fazem prevalecer a tendência de se estender a cidadania aos que não sabem ler.

Pesquisa de campo

Em São Paulo, os resultados da pesquisa, com anotação das reações dos entrevistados, mostram que os jovens (de 20 a 35 anos) são mais receptivos ao voto dos analfabetos (69,9%) do que os mais idosos (acima de 35 anos, 53,1%). Esta mesma propensão ocorre em relação aos pesquisados de mais baixa renda (de zero a quatro e de quatro a dez salários mínimos).

No que diz respeito à obrigatoriedade do voto, os jovens paulistas na faixa dos 17 a 19 anos se mostram mais a favor que os acima de 35 anos. O mesmo ocorre com as pessoas de renda mensal inferior a quatro salários mínimos.

Participação

Nas reações às perguntas do DataFolha, em muitas frases como: "É claro que eles tem que votar (os analfabetos), pois eles são a maioria da população", há um reconhecimento de que o sistema representativo só será nítido se houver a participação de uma parcela significativa da cidadania. Há outras reações neste mesmo sentido, anotadas pelo pesquisador: "Se analfabeto trabalha, tem de votar" ou "Tem analfabeto que vota melhor do que universitário".

Eleitores

ANC 88
Pasta 82/85
017/1985